



CONTRIBUIÇÃO DA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO RISCO ZONÓTICO CAUSADO PELA LEPTOSPIROSE EM CÃES

ARTHUR MASAHARU DA NÓBREGA BATISTA; MATEUS MARQUES DO NASCIMENTO;
CARLOS ANTONIO LIRA FELIPE NETO; SABRINA EVELIN AIRES BARBOSA; GABRIELA
DALL' AGNOL NUNES DE SOUZA

Introdução: A leptospirose é uma doença zoonótica causada por bactérias do gênero *Leptospira*, com alta relevância para a saúde pública mundial. Em cães, a infecção pode variar de assintomática a grave, dificultando o diagnóstico precoce. A clínica médica de pequenos animais desempenha papel fundamental na identificação dos casos e na prevenção da transmissão para humanos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo destacar os principais aspectos clínicos da leptospirose em cães e discutir a importância do médico veterinário na vigilância epidemiológica para mitigação do risco zoonótico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave “leptospirose”, “caninos”, “vigilância epidemiológica”, “zoonose” e “diagnóstico”. **Resultados:** A leptospirose canina manifesta-se por sinais inespecíficos como febre, letargia, vômito e insuficiência renal ou hepática em casos graves. A diversidade clínica e a falta de testes diagnósticos rápidos e específicos dificultam o reconhecimento precoce. Estudos indicam maior incidência em áreas com presença de roedores, reservatórios naturais das bactérias. A transmissão para humanos ocorre frequentemente pela exposição a ambientes contaminados pela urina de animais infectados. A doença apresenta sazonalidade, com aumento de casos em períodos chuvosos e em locais com saneamento precário. As populações vulneráveis incluem moradores de áreas periféricas e trabalhadores expostos a água e solo contaminados. Estudos epidemiológicos destacam a importância da vigilância conjunta entre saúde humana e animal para detectar e controlar surtos rapidamente. A vigilância integrada permite o monitoramento mais eficaz dos fatores ambientais e sociais que influenciam a ocorrência da leptospirose. O médico veterinário, ao diagnosticar e notificar casos, pode contribuir para a detecção precoce de surtos, auxiliando os órgãos de saúde pública no controle da doença. A integração entre serviços clínicos veterinários e sistemas oficiais de vigilância ainda é limitada, o que representa uma barreira para a prevenção. **Conclusão:** A leptospirose em cães é um importante indicador de risco zoonótico, e a atuação clínica veterinária é essencial para fortalecer a vigilância epidemiológica. O estabelecimento de protocolos formais de notificação e maior comunicação entre profissionais de saúde humana e animal são fundamentais para reduzir a incidência da doença.

Palavras-chave: **NOTIFICAÇÃO; RESERVATÓRIOS; SANEAMENTO**